

Primeiro CoreLab português, terceiro europeu

A cadeia de automação StreamLab do Laboratório de Análises do Hospital Fernando Fonseca, na Amadora, comemora cinco anos

Germano Sousa, director do Laboratório de Análises Clínicas do Hospital Fernando Fonseca, na Amadora, orgulha-se de ter sido pioneiro ao optar pela robótica e o conceito de “CoreLab” há cinco anos. “Foi o primeiro laboratório em Portugal e o terceiro da Europa a aplicar este tipo de solução”, salienta. Na altura, chegaram a receber visitas de 50 a 60 grupos de colegas de todo o mundo: desde a Rússia à Arábia Saudita. Para o médico, a opção por tecnologia Siemens foi a mais indicada. “A solução tem cinco anos e vale a pena comemorar.”

O sistema StreamLab permitiu otimizar recursos, reduzindo os custos. “Somos constantemente solicitados, pois esta é uma especialidade médica que está ao serviço dos restantes colegas”, destaca Germano Sousa. Actualmente, este laboratório processa cerca 3,6 milhões de análises por ano, não tem excesso de pessoal e é dos serviços com menores custos. Por outro lado, libertou os médicos para exames laboratoriais impossíveis de automatizar e em que é preciso tempo para reflectir. Foi até possível criar uma consulta de hipocoagulação.

Outra grande diferença deste Serviço do Hospital Fernando Fonseca é a sua independência em termos de gestão, como explica o director: “O departamento de Patologia Clínica é gerido de forma independente e autónoma desde 1997 e é em ter-

mos nacionais o departamento com melhor relação custo eficácia. Os médicos trabalham naquilo que também é seu e o hospital deixa de se preocupar com isto”. O balanço não podia ser mais positivo. “É a solução mais inteligente”, diz Germano Sousa. Quanto a planos futuros, o médico gostaria de tornar o sistema StreamLab ainda mais rápido em termos de execução e se possível agregar outras unidades à cadeia, como por exemplo a coagulação. Mas destaca: “Aperfeiçoar sim, alterar não”. Para os colegas de outras unidades de saúde que lhe queiram seguir as pisadas, Germano Sousa deixa

o conselho: “Pensem muito bem e tenham uma ideia concreta do que querem, de modo a tornar a solução rentável.”

Num processo deste tipo, a Siemens será sempre um parceiro a ter em conta dado o seu peso no mercado da Saúde, como esclarece o director do Serviço: “Com a integração do diagnóstico laboratorial, a Siemens – que já era um gigante – ficou com um enorme portefólio de soluções para o Diagnóstico. E para qualquer hospital é, com toda a certeza, um parceiro que deve ser analisado com muito respeito”.

Dr. Germano de Sousa,
director de Serviço



Vista geral do CoreLab

